



PSICOLOGIA

RENATA DE SOUZA FRANÇA

**SURDEZ: IMPACTOS PSICOLÓGICOS E A CONTRIBUIÇÃO DAS TERAPIAS
COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS NO TRATAMENTO PSICOTERAPÊUTICO**

Belo Horizonte – MG

2023

RENATA DE SOUZA FRANÇA

**SURDEZ: IMPACTOS PSICOLÓGICOS E A CONTRIBUIÇÃO DAS TERAPIAS
COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS NO TRATAMENTO PSICOTERAPÊUTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Psicologia da Faculdade de Minas como requisito à obtenção do título de bacharelado em Psicologia.

Orientadora: Prof.^a Priscilla Ohno

Belo Horizonte – MG

2023

F815s França, Renata de Souza
Surdez: impactos psicológicos e a contribuição das terapias
cognitivo-comportamentais no tratamento psicoterapêutico. /
Renata de Souza França. – Belo Horizonte: FAMINAS, 2023.
21p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Psicologia) – FAMINAS, Belo Horizonte, 2023

Orientadora: Prof^a. Dr.^a Priscilla Moreira Ohno

1. Surdez. 2. Perda auditiva. 3. Teorias cognitivo-
comportamentais. I. França, Renata de Souza. II. Título.

CDD: 617.8

RENATA DE SOUZA FRANÇA

**SURDEZ: IMPACTOS PSICOLÓGICOS E A CONTRIBUIÇÃO DAS TERAPIAS
COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS NO TRATAMENTO PSICOTERAPÊUTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Psicologia da Faculdade de Minas como requisito à obtenção do título de bacharelado em Psicologia.

Orientadora: Prof.^a Priscilla Ohno

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Priscilla Moreira Ohno (Orientadora)

Prof.^a Dra. Fabíola Fernanda do Patrocínio Alves

Prof.^a Me. Marcos Thadeu Gurgel de Faria Cordeiro

Belo Horizonte, 15 de dezembro de 2023

SURDEZ: IMPACTOS PSICOLÓGICOS E A CONTRIBUIÇÃO DAS TERAPIAS COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS NO TRATAMENTO PSICOTERAPÊUTICO

HEARING LOSS: PSYCHOLOGICAL IMPACTS AND THE CONTRIBUTION OF COGNITIVE-BEHAVIORAL THERAPIES IN PSYCHOTHERAPEUTIC TREATMENT

Renata de Souza FRANÇA¹

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar como as Terapias Cognitivo-Comportamentais (TCCs) podem contribuir para o tratamento psicoterapêutico de pacientes que enfrentam as consequências psicológicas e sociais decorrentes da perda auditiva. Foi realizada uma revisão de escopo através de pesquisas bibliográficas realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Eletronic Library (SciELO), Google Acadêmico, Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTC), PUBMED e a Minha Biblioteca disponibilizada pela instituição de ensino, utilizando os descritores “surdez”, “deficiência auditiva”, “perda auditiva”, “psicologia”, “impactos psicológicos”, “impactos sociais” e “psicoterapia”. O estudo ressalta a complexidade da surdez, abrangendo dimensões psicológicas, sociais e culturais, impactando comunicação, saúde mental e participação social. As TCCs emergem como estratégia promissora para o bem-estar psicológico de indivíduos surdos, tratando aspectos emocionais e comportamentais.

Palavras-chave: surdez; perda auditiva; TCC; teorias cognitivo-comportamentais.

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze how Cognitive-Behavioral Therapies (CBTs) can contribute to the psychotherapeutic treatment of patients facing psychological and social consequences resulting from hearing loss. A scope review was conducted through literature searches in the databases the Virtual Health Library (BVS), Scientific Electronic Library (SciELO), Google Scholar, Brazilian Journal of Cognitive and Behavioral Therapy (RBTC), PUBMED, and the institution's provided My Library, using descriptors such as "deafness," "hearing impairment," "hearing loss," "psychology," "psychological impacts," "social impacts," and "psychotherapy." The study highlights the complexity of deafness, encompassing psychological, social, and cultural dimensions, impacting communication, mental health, and social participation. Cognitive-Behavioral Therapies (CBTs) emerge as a promising strategy for the psychological well-being of deaf individuals, addressing both emotional and behavioral aspects.

Keywords: deafness; hearing loss; CBT; cognitive-behavioral theories

¹ Faculdade de Minas (FAMINAS – BH). Endereço para correspondência: Av. Cristiano Machado, 12001 – Vila Cloris, Belo Horizonte – MG, 31744-007. E-mail: resouzafranca@gmail.com

1. Introdução

Cerca de 10 milhões de brasileiros possuem alguma deficiência auditiva, o que equivale a cerca de 5% da população do país, de acordo com informações do Ministério da Saúde (2022). Dos indivíduos mencionados, 2,7 milhões apresentam surdez profunda. Além disso, a faixa etária mais afetada é a dos 60 anos, com 9% nascendo com a condição e 91% adquirindo-a ao longo da vida. Tendo em vista que a surdez se agrava com o passar dos anos e, em virtude do processo de envelhecimento da população brasileira, a tendência é que os números aumentem.

Segundo Pereira (2017), a surdez é caracterizada pela falta, dificuldade ou incapacidade de ouvir sons específicos, tanto ambientais quanto da fala humana. Dessa forma, pode-se afirmar que a audição está diretamente ligada ao comportamento auditivo e ao bom funcionamento neurológico, biopsicológico e das estruturas auditivas periféricas e centrais. Essas características não se limitam apenas às dificuldades auditivas, mas também afetam aspectos linguísticos, emocionais, educacionais, sociais e culturais.

A perda auditiva, conhecida como surdez, hipoacusia ou deficiência auditiva, pode ser congênita, ou seja, presente desde anterior ao nascimento, ou adquirida devido a doenças ou traumas (ZANINI, et al., 2021). De acordo com Leite (2018), aproximadamente um terço das pessoas com surdez não tem uma causa identificada com precisão, e entre 30% e 50% dos casos têm origem hereditária. Quanto à surdez adquirida, as causas geralmente estão relacionadas a condições como doenças ou lesões no sistema auditivo, como perfuração do tímpano causada por objetos pontiagudos, perda auditiva induzida por ruído e traumas físicos que afetam o osso temporal, entre outros fatores.

É frequente a associação entre surdos e deficientes auditivos, no entanto, é importante destacar as diferenças entre esses dois grupos. No contexto brasileiro, indivíduos surdos são aqueles que utilizam a Língua Brasileira de Sinais (Libras), enquanto os deficientes auditivos são os que se comunicam por meio da língua oral e podem fazer uso de aparelhos de amplificação sonora individual, implantes cocleares ou próteses. Conforme Guimarães e Silva (2021), indivíduos surdos desde o nascimento geralmente fazem parte da comunidade surda. Por outro lado, aqueles que adquirem a surdez após o desenvolvimento da linguagem frequentemente não se identificam como membros da comunidade surda nem se envolvem em sua cultura, optando por não aprender a língua de sinais.

Como descrevem Guimarães e Silva (2021), há duas perspectivas predominantes de compreender a surdez que influenciam as pesquisas na área: o modelo clínico-terapêutico e o modelo socioantropológico. Este primeiro sendo associado à reabilitação da pessoa surda ou

com deficiência auditiva, focado no déficit auditivo e na oralização, que se dá pelo ensino da fala. O segundo modelo, socioantropológico, entende a surdez como diferença e não como deficiência.

A abordagem clínica-terapêutica, vinda das Ciências Médicas, encara a surdez como uma falha a ser corrigida, centrando-se no déficit auditivo e classificando a surdez em categorias. Contudo, esta perspectiva falha ao não considerar a experiência subjetiva da surdez, ignorando os contextos psicossociais e culturais da pessoa surda. Essa visão baseia-se na ideia de que a fala é a única expressão da linguagem e define o surdo por características negativas, vendo-os como suscetíveis de reabilitação. (VIEIRA & FREIRE, 2022)

Contrastando essa visão, o modelo socioantropológico, surgido nos anos 80, enfatiza o respeito à diferença e reconhece a língua de sinais como vital para o desenvolvimento linguístico e cognitivo dos surdos. Essa abordagem compreende a deficiência auditiva como uma construção social e cultural, buscando valorizar as diferenças individuais e formar uma comunidade surda inclusiva. Geralmente, pessoas com deficiência auditiva congênita se identificam com essa comunidade, enquanto aqueles que a adquirem após o desenvolvimento da linguagem frequentemente optam por não se envolver em sua cultura ou aprender a língua de sinais.

A perda da audição é considerada um fator relevante no que diz respeito à restrição de atividades sociais, como acesso a atividades culturais, sistema de saúde, oportunidades de trabalho e na educação. Tal restrição ocasiona prejuízos na vida cotidiana do surdo e até mesmo a exclusão social advinda da discriminação e condições estressantes. Em decorrência da perda da audição e diminuição da atividade social, algumas consequências psicológicas podem se desenvolver como a depressão, ansiedade, alterações de memória e atenção (ZANINI et al., 2021).

Nesse contexto, segundo Guimarães e Silva (2021), as Terapias Cognitivo-Comportamentais (TCCs) emergem como um dos principais enfoques na psicologia, desempenhando um papel crucial nas intervenções destinadas a indivíduos surdos ou com deficiência auditiva. As TCCs são uma modalidade de tratamento psicoterapêutico que se baseia na compreensão das interações entre pensamentos, emoções e comportamentos, buscando promover mudanças positivas nos padrões cognitivos e comportamentais dos indivíduos. (BECK, 2014)

As TCCs direcionadas à surdez podem abranger diversas áreas, desde a adaptação às dificuldades de comunicação até o enfrentamento de desafios emocionais, fortalecimento da identidade surda e desenvolvimento de habilidades de enfrentamento. Por meio de técnicas

psicoterapêuticas adequadas, os psicólogos podem auxiliar os pacientes na construção de estratégias eficazes para lidar com situações cotidianas, promovendo a autoestima e a resiliência diante das adversidades. Apesar do destaque atual nas pesquisas e intervenções baseadas em TCCs, é importante destacar a necessidade de ampliar a produção científica na área da surdez. O compromisso conjunto de diversas disciplinas é essencial para garantir que as pessoas com deficiência auditiva tenham acesso pleno aos seus direitos e liberdades fundamentais, fortalecendo assim as bases para um tratamento psicoterapêutico mais abrangente e eficaz. Este trabalho busca explorar de que forma as TCCs podem ser uma valiosa ferramenta no enfrentamento das consequências psicológicas e sociais decorrentes da perda auditiva, contribuindo para um entendimento mais aprofundado e uma abordagem mais integrada na promoção do bem-estar desses indivíduos.

2. Metodologia

Com o objetivo de obter o conhecimento necessário para a elaboração deste artigo, foi realizada uma revisão de escopo através de pesquisas bibliográficas abrangendo uma variedade de fontes, incluindo artigos científicos, livros, estudos experimentais e estudos de caso relacionados ao tema em questão. Além disso, a pesquisa foi desenvolvida através do modelo descritivo de abordagem qualitativa.

Foram utilizadas as bases de dados virtuais como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library (SciELO), Google Acadêmico, Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTCC), Pubmed e a Minha Biblioteca disponibilizada pela instituição de ensino, utilizando os descritores “surdez”, “deficiência auditiva”, “Hearing impairment”, “perda auditiva”, “Hearing loss”, “psicologia”, “Psychology”, “impactos psicológicos”, “impactos sociais”, “psicoterapia”, “psicologia cognitiva”, “Cognitive psychology”, “TCC”, “Teorias cognitivo-comportamentais” e “Cognitive-behavioral theories”.

Para garantir a relevância e a coerência dos estudos selecionados, estabeleceu-se critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram: a) estudos que abordem o tema da surdez considerando a perspectiva psicológica; b) que tem os idiomas português e inglês; c) foram considerados estudos publicados entre os anos de 2010 e 2023. Por outro lado, foram excluídos a) estudos que tinham em sua amostra pessoas com surdez congênita, b) estudos de cunho exclusivamente biológico, c) artigos duplicados e d) artigos pagos.

Os dados foram analisados utilizando como referência o método PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), um guia para a realização de

revisões sistemáticas e meta-análises de estudos científicos (Galvão, Pansini, & Harrad, 2015). A análise foi realizada em conformidade com os seguintes passos: análise dos dados dos artigos selecionados após a etapa de inclusão de acordo com os objetivos da pesquisa, verificação da elegibilidade das informações obtidas levando em consideração critérios como o ano de publicação, validade do estudo e idioma utilizado, e por fim, identificação das principais abordagens metodológicas.

3. Resultados e Discussão

Foram encontrados 113 artigos potencialmente relevantes nas bases de dados. Após a leitura do material e a aplicação dos critérios de seleção dos artigos, 94 artigos foram excluídos. Ao final 19 artigos foram selecionados e lidos integralmente, destes 1 foi excluído pelo cunho exclusivamente biológico do processo de implante coclear para pessoas com perda auditiva e 5 foram excluídos por abordar apenas a surdez congênita.

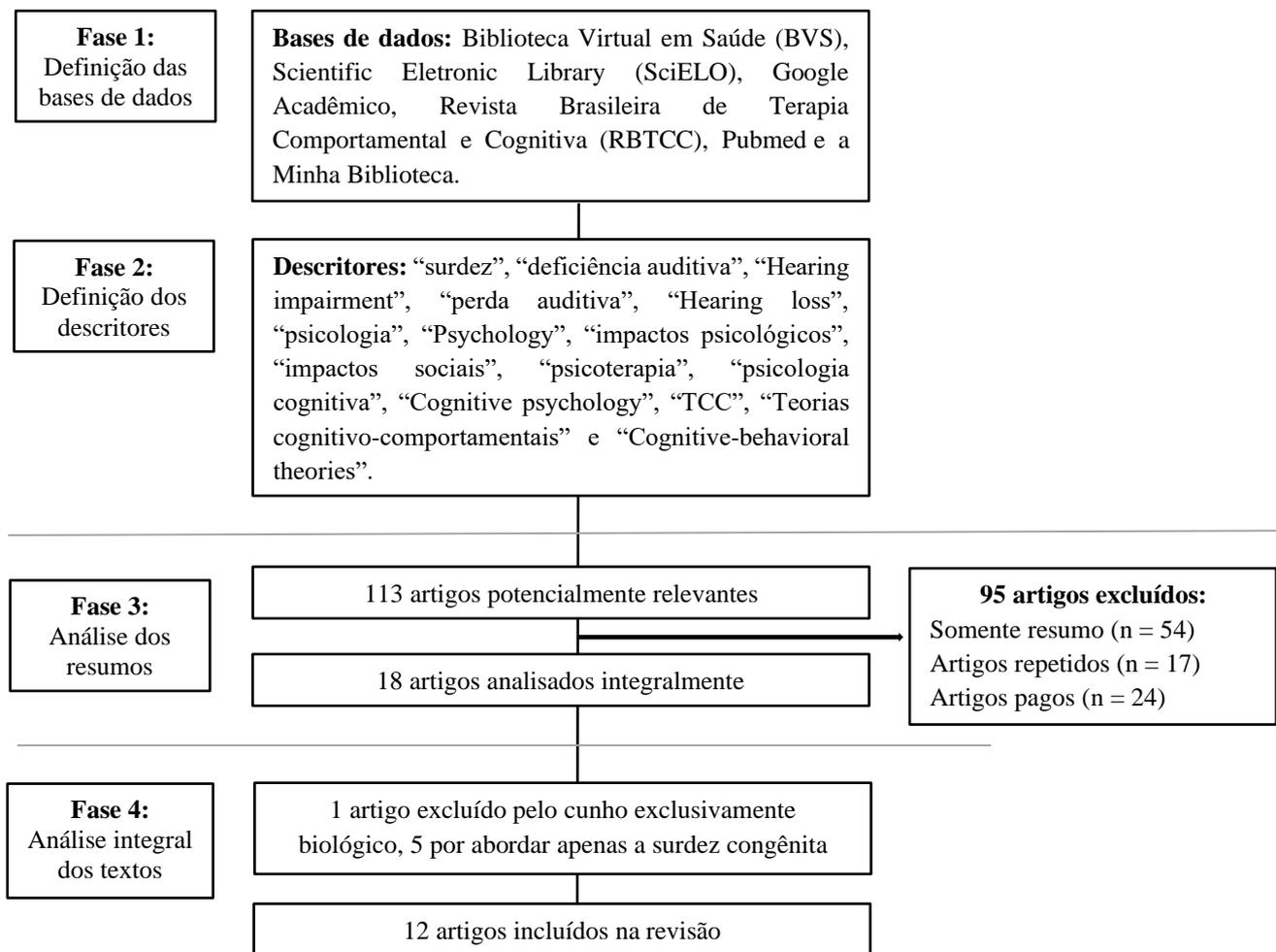


TABELA 1: Esquema representativo dos procedimentos de seleção dos artigos

Os 12 artigos selecionados compartilham um tema central: a surdez e suas múltiplas dimensões. Apesar de abordarem diferentes aspectos, como a atuação do psicólogo, cuidados psicoterapêuticos, impactos psicológicos e sociais da perda auditiva, inclusão e prática clínica, cada um desses estudos contribui para o entendimento amplo e abrangente das questões relacionadas à surdez. Além de compartilharem o foco na surdez e suas várias dimensões, exploram o papel fundamental da psicologia nesse contexto. Eles destacam como a psicologia desempenha um papel crucial na compreensão e no suporte às pessoas surdas.

Todos os artigos incluídos encontram-se na tabela 1:

Nome do Artigo	Autores	Objetivos
A surdez na política de saúde brasileira: uma análise genealógica	VIANNA et al. (2022)	Realizar uma análise genealógica da surdez, ou seja, das práticas de saber e poder, na política de saúde brasileira.
Abordagens de Psicoterapia para Pessoas com Deficiência: Revisão da Literatura	SEVERO et al. (2021)	Identificar recentes estudos científicos que descrevem cuidados psicoterapêuticos com pessoas com deficiência.
Alterações psicológicas em pacientes com queixa de perda auditiva	ZANINI et al. (2021)	Investigar a prevalência de sintomas psicológicos, neuropsicológicos e neurológicos em pacientes com perda auditiva e avaliar a gravidade da depressão em outra amostra adulta aleatória.
Anxiety and Language Development Correlation in Hearing Impaired Children	Al et al. (2019)	Comparar os diferentes graus de perda auditiva em relação aos distúrbios emocionais relacionados à ansiedade em crianças com deficiência auditiva e correlacionar os dados com sua escala de linguagem.
As Implicações Sociais da Deficiência Auditiva Adquirida em Adultos	FRANCELIN et al. (2010)	

		Analisar as implicações da surdez adquirida em adultos, na vida familiar, social e no trabalho.
Clinical Practice Guideline: Tinnitus	TUNKEL et al. (2014)	Fornecer recomendações baseadas em evidências para o manejo clínico de pacientes com zumbido persistente e incômodo.
Effects of a Cognitive Behavioral Self-help Program on Emotional Problems for People with Acquired Hearing Loss: A Randomized Controlled Trial	GARNEFSKI & KRAAIJ (2011)	Examinar se um programa de autoajuda cognitivo-comportamental foi eficaz na melhora do humor deprimido e da ansiedade em pessoas com surdez adquirida.
No encontro intercultural, o encontro terapêutico: prática clínica com surdos	ROSA (2017)	Compreender como ocorre a prática clínica com surdos através da comunicação por Libras, além de entender os desafios e as motivações que o psicólogo percebe nessa prática.
O estudo da surdez e deficiência auditiva nas Terapias Cognitivo-Comportamentais: uma revisão sistemática da literatura	GUIMARÃES & SILVA (2021)	Conduzir uma revisão sistemática da literatura referente a estudos das Terapias Cognitivo-Comportamentais, acerca da comunidade surda e deficiente auditiva.
Processos Psicossociais da Aquisição de uma Deficiência	SANTOS & FREITAS (2019)	Compreender aspectos psicossociais do processo de aquisição de uma deficiência, considerando diversos fatores que podem interferir nestas experiências.
Surdez e Diagnóstico: narrativas de surdos adultos	MONTEIRO, SILVA & RATNER (2022)	Investigar o que os surdos narram sobre a descoberta de sua própria condição a partir do diagnóstico da surdez.

Surdez e preconceito: revisando a produção científica	ARAÚJO & SILVA (2020)	Compreender de que modo a surdez e o preconceito vêm sendo investigados na literatura científica nacional.
--	-----------------------	--

TABELA 2: Características dos estudos incluídos

3.1. Desafios Atuais na Experiência da Surdez

Cada sociedade tem sua própria maneira de experimentar o mundo, o que gera valores, comportamentos e tradições culturais únicas. Infelizmente, historicamente pessoas surdas ou com deficiências enfrentaram negligência e exclusão. Ao longo da história, esses indivíduos eram considerados irracionais, castigados e privados de educação, vivendo em isolamento. A surdez, ao longo do tempo, foi interpretada como castigo, maldição, loucura ou uma condição passível de cura, resultando em desprezo, preconceito e exclusão social para os surdos. (BARBOSA, 2018; ROSA, 2017).

No Brasil, até a promulgação da Constituição Federal de 1988, os termos "excepcional" e "deficiente" eram utilizados para descrever pessoas com deficiência. Contudo, a assinatura da Declaração de Caracas em 1990 alertou para a necessidade de políticas públicas para as pessoas com deficiência. Isso levou à criação do Estatuto da Pessoa com Deficiência, que estabelece diretrizes e normas gerais para assegurar que toda esta população tenha acesso pleno e igualitário a todos os direitos humanos e liberdades fundamentais, além de promover a inclusão social e a cidadania plena e efetiva. Ainda que as políticas públicas atuais busquem garantir que essas pessoas tenham espaço para existir sem limitações estruturais, sociais, culturais ou econômicas que as coloquem em desvantagem, ainda há desigualdades no acesso à saúde e educação, bem como exposições frequentes à violência e vulnerabilidade social e econômica. (LOPES, 2018).

No que diz respeito à deficiência auditiva, ela não impõe barreiras no dia a dia quanto à mobilidade, já que as capacidades físicas do indivíduo surdo permanecem intactas e por isso possuem liberdade de locomoção. Contudo, os principais desafios para essas pessoas derivam da incapacidade de ouvir total ou parcialmente, afetando diretamente a habilidade de se comunicar com a sociedade ouvinte, devido à diferença nos métodos de comunicação usados. Essa diferença pode dificultar a completa integração do surdo tanto no seio familiar, quanto na

sociedade em geral, onde a comunicação sonora predomina. (MONTEIRO, SILVA & RATNER, 2016).

No século XX, ao decorrer dos anos 70, o avanço do debate em prol dos direitos humanos levou a uma transformação na maneira como o termo "deficiência" é utilizado. A partir desse período, passou-se a associar os impedimentos corporais às barreiras ambientais. Essa definição foi adotada na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU (Organização das Nações Unidas).

Esta mudança conceitual, desencadeou avanços significativos no âmbito da política. Porém, esta população apresenta algumas especificidades. Nesta nova concepção de deficiência, bastaria incluir quem tem surdez neste conjunto, contudo, muitas pessoas surdas não se subjetivam dessa forma. (VIANNA et al, 2021).

A população surda constitui um grupo bastante diversificado, e por isso, seria inadequado fazer afirmações que se apliquem a todos os indivíduos. (MARCHEZI, 2004; GUIMARÃES E SILVA, 2022). A perda auditiva pode originar-se tanto de condições congênitas quanto adquiridas e para classificá-la, levamos em consideração a localização da lesão, destacando três tipos diferentes: surdez condutiva ou de transmissão, surdez neurosensorial ou de percepção, e surdez mista. Além disso, é avaliada a sua intensidade como leve, moderada, grave ou profunda para indicar o grau da perda auditiva.

É de suma importância destacar que, a fase em que a perda auditiva ocorre definirá a maneira como este indivíduo se relacionará com a linguagem, seja ela a língua oral ou de sinais. Marchezi (2004) define então dois grandes grupos: pré-linguística, que se manifesta antes da consolidação da fala, ainda na fase inicial da infância, e pós-linguística, posterior à aquisição da fala.

Nos casos em que a perda da audição ocorre após a aquisição da linguagem, essas pessoas podem enfrentar dificuldades na manutenção e no aprimoramento dessas habilidades. Esta pode ser uma experiência angustiante e desafiadora, pois elas têm que se adaptar às novas circunstâncias e lidar com a perda de um sentido que tem sido essencial em suas vidas diárias. Como enfatiza Palácios et al (2014), a capacidade de compreender e expressar a linguagem já adquirida pode ser comprometida, impactando a comunicação e a interação social.

A idade de aquisição de uma deficiência tem uma influência significativa sobre a forma como as pessoas lidam com essa condição. Santos e Freitas (2019), ressaltam que a aquisição repentina de uma deficiência na adolescência ou idade adulta pode resultar em impactos profundos em vários aspectos da vida, incluindo estilo de vida, rotina, ocupações e autoimagem. Os autores diferenciam entre aqueles que nascem ou aprendem a conviver desde muito jovens

com uma deficiência e aqueles que a adquirem mais tarde na vida. Pessoas que adquirem uma deficiência mais tarde podem reagir de maneira mais negativa, experimentando impactos significativos em seu autoconceito, pois já internalizaram estigmas e expectativas sociais associadas à deficiência antes de se perceberem como deficientes.

A pesquisa de Santos e Freitas (2019) destaca as complexas interações entre preconceitos, estigmas, fatores socioeconômicos e jurídicos, enfatizando como a aquisição tardia de uma deficiência pode ter conotações negativas em diversos aspectos da vida, desde a esfera social e profissional até reflexos na subjetividade, afetividade e sexualidade. Além disso, salienta que a forma como cada indivíduo lida com a aquisição da deficiência é influenciada por sua trajetória de vida, personalidade, recursos, apoios sociais e preconceitos prévios em relação à deficiência física.

Em decorrência desta perda, há a redução das oportunidades de participação em atividades sociais, culturais e profissionais. Tais problemas sociais, comunicacionais e comportamentais, enfrentados pela comunidade surda, podem ter influência no processo de isolamento e solidão dos surdos. (AZAB, KAMEL, & ABDELRHAMAN, 2015)

Francelin, Motti e Morita (2010), destacaram os impactos da deficiência auditiva adquirida, evidenciando suas repercussões nas esferas familiar, social e profissional. A pesquisa revelou um impacto negativo nas relações familiares, manifestando-se por mudanças comportamentais significativas nos pacientes, bem como pela falta de compreensão tanto por parte destes e de seus familiares. Esse cenário contribuiu para o surgimento de conflitos e níveis elevados de estresse, ressaltando a importância da estabilidade emocional no enfrentamento dessas dificuldades. Os familiares também enfrentaram desafios relacionados à aceitação, rejeição e falta de conhecimento acerca do problema, o que, por sua vez, colaborou para a desagregação familiar e a exclusão social. Nesse contexto, a compreensão e o apoio foram destacados como elementos essenciais para enfrentar os desafios associados à deficiência auditiva.

No âmbito social, os estudos de Tunkel et al. (2014), e Al et al. (2019) apontam a discriminação, a vergonha associada ao problema e o isolamento como desafios significativos enfrentados por indivíduos com deficiência auditiva. Assim como traz Francelin et al. (2010), os participantes desses estudos compartilharam experiências de tratamento diferenciado e expressaram sentirem-se alvo de olhares estranhos, evidenciando a difícil aceitação por parte da sociedade. A vergonha de pedir repetições ou falar mais alto contribuiu para o isolamento e situações de estresse. É ressaltada também a necessidade do acompanhamento profissional

especializado para os familiares, visando apoiar a aceitação e superação dos desafios associados à deficiência auditiva.

No contexto profissional, Tunkel et al. (2014) indica que o trabalho desempenha um papel crucial na vida social, proporcionando uma sensação de utilidade e integração. No entanto, a deficiência auditiva apresentou desafios significativos, como dificuldades na comunicação e discriminação no mercado de trabalho. O afastamento do trabalho devido à deficiência impactou não apenas a situação financeira, mas também as dinâmicas familiares, gerando conflitos e dependência. A falta de autoconfiança, baixa escolaridade e despreparo profissional, somados à deficiência auditiva, resultaram em limitações funcionais e impactaram negativamente as relações sociais e emocionais. O texto destaca a necessidade de conscientização e preparo para enfrentar esses desafios, promovendo mudanças positivas na vida das pessoas com deficiência auditiva. Exemplos de superação ressaltam a importância da adaptação pessoal ao grau de frustração como uma fonte potencial de descoberta de soluções e alternativas gratificantes. (FRANCELIN, MOTTI & MORITA, 2010)

Tais implicações, segundo Guimarães e Silva (2021), podem afetar a sua saúde mental dos indivíduos que enfrentam a perda auditiva. Os autores afirmam que quanto maior o grau de perda, maior a prevalência de transtornos mentais como a ansiedade e depressão. Zanini et al. (2021) complementam que, as repercussões psicológicas decorrentes da perda de audição, incluem experiências de luto, manifestações de depressão e sintomas de ansiedade. Nesse sentido, a perda auditiva em adultos, sobretudo entre os idosos, está intimamente ligada a desafios na comunicação, redução da participação em atividades sociais, mudanças emocionais que aumentam o risco de desenvolver depressão, menor habilidade de autocuidado, declínio cognitivo e alterações na memória.

Os resultados da pesquisa realizada por Zanini et al. (2021), analisaram as implicações psicológicas e neuropsicológicas em pacientes com perda auditiva, distinguindo entre aqueles com perda unilateral e bilateral em diferentes faixas etárias. Nos adultos, a frequência de alterações como memória, sono, atenção e depressão é notavelmente mais alta (de 4 a 6 vezes) em pacientes com perda auditiva bilateral em comparação com perda unilateral. O mesmo padrão é observado em idosos, embora a depressão não siga a mesma tendência. Ao avaliar a intensidade dos sintomas depressivos entre adultos usando o BDI (Beck Depression Inventory), a pesquisa destaca a prevalência desses sintomas, apontando para uma possível relação entre perda auditiva e depressão, ressaltando a importância de considerar esses fatores na abordagem clínica e no suporte aos pacientes.

Em resumo, a pesquisa destaca que a perda auditiva bilateral, especialmente em adultos, está associada a um aumento significativo na frequência de alterações psicológicas e neuropsicológicas. O estudo indica uma relação potencial entre perda auditiva e depressão, realçando a necessidade de uma abordagem clínica sensível e de suporte efetivo para pacientes com perda auditiva, considerando não apenas as dificuldades de audição, mas também os impactos emocionais associados.

De acordo com Severo et al. (2021), é importante destacar que a pessoa com deficiência não se restringe apenas às suas limitações. Os autores enfatizam que o indivíduo pode enfrentar qualquer problema humano, não limitando sua angústia exclusivamente à presença de uma deficiência. Questões que afetam a população sem deficiência também podem incidir sobre a pessoa com deficiência, resultando na necessidade de intervenção psicoterapêutica.

3.2. Terapias Cognitivo-Comportamentais na Perda Auditiva: Abordagens e Perspectivas

Existem diversos desafios a serem enfrentados para garantir um atendimento psicológico de qualidade a população com surdez. Um dos principais obstáculos mencionados é a falta de informações sobre surdez, os estereótipos existentes, a falta de priorização das demandas dessa população e as barreiras comunicacionais enfrentadas. Como resultado, as pessoas surdas frequentemente enfrentam uma realidade onde suas angústias, expectativas e experiências cotidianas não são adequadamente compreendidas.

A falta de compreensão e o despreparo dos profissionais emergem como obstáculos significativos na busca por um atendimento de qualidade. A expectativa recai sobre a psicologia, enquanto disciplina comprometida com a erradicação da negligência, opressão e exclusão, para compreender a surdez como uma forma única de existência. Essa compreensão profunda visa reconhecer a singularidade das experiências individuais, proporcionando um ambiente terapêutico que respeite e valorize a jornada de cada indivíduo surdo.

Apesar das lacunas existentes na prática profissional, vale ressaltar que as pesquisas sobre pessoas surdas ou com deficiência auditiva são predominantemente abordadas no contexto da psicologia. São notáveis os estudos das Terapias Cognitivo-Comportamentais (TCCs) direcionadas a esse público, abrangendo diferentes períodos e modelos de intervenção (GARNEFSKI & KRAAIJ, 2011; GUIMARÃES & SILVA, 2021; TUNKEL et al, 2014; HAN et al, 2020). Dentre as abordagens que permeiam esse campo, destacam-se a Terapia Racional Emotiva Comportamental (TREC), a Terapia Comportamental Dialética (DBT), a Terapia da

Aceitação e Compromisso (ACT) e a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) influenciada por Donald Meichenbaum, com ênfase no processo cognitivo.

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é frequentemente empregada no tratamento da perda auditiva. Segundo Tunkel et al. (2014), esta abordagem, inicialmente desenvolvida para o tratamento de depressão e ansiedade, demonstrou eficácia no tratamento do sofrimento decorrentes à perda da audição, como por exemplo o prejuízo a autoimagem, ansiedade e depressão. A TCC destaca-se por reduzir o estresse e a ansiedade associados à condição, capacitando os pacientes a desenvolver estratégias para enfrentar os desafios emocionais decorrentes da perda auditiva.

Um dos objetivos centrais da TCC no contexto da perda auditiva é a mudança de pensamentos negativos. Muitas pessoas que enfrentam a perda auditiva podem desenvolver padrões de pensamento pessimistas que impactam negativamente seu bem-estar emocional. A TCC trabalha na identificação e modificação desses padrões, promovendo uma perspectiva mais adaptativa em relação à perda auditiva. Conforme destacado por Tunkel et al. (2014), “a terapia cognitivo-comportamental ensina habilidades para identificar pensamentos negativos que resultam em angústia e reestrurá-los de forma que os pensamentos se tornem mais precisos ou úteis” (TUNKEL, et al., 2014, p.23)

Tunkel et al. (2014), enfatizam a contribuição significativa da TCC e da ACT no tratamento de pacientes. Os autores conduziram uma comparação entre os tratamentos realizados pela internet, e a aplicação remota destaca-se como uma alternativa conveniente e acessível. A TCC, que aborda pensamentos negativos associados à perda auditiva e oferece estratégias para reestrurá-los, e a ACT, por sua vez, se destacam-se ao focar na aceitação da condição do paciente, no comprometimento com a vida e valores. (GUIMARÃES & SILVA, 2022)

Garnefski e Kraaij (2011) apresentam um programa de autoajuda cognitivo-comportamental desenvolvido para apoiar indivíduos com perda auditiva adquirida na superação de desafios emocionais. A estrutura delineada pelos autores compreende três componentes principais: técnicas de relaxamento para lidar com estresse e ansiedade, abordagem para modificar crenças mal adaptativas visando identificar e transformar padrões de pensamento negativos que contribuem para depressão e ansiedade, e a definição e realização de metas pessoais para proporcionar um senso de propósito e significado, especialmente relevante para aqueles enfrentando a perda auditiva adquirida. A criação do programa baseou-se em estudos sobre os preditores do bem-estar psicológico, destacando a importância de ajustar objetivos malsucedidos e evitar padrões cognitivos de ruminação e catastrofização. O objetivo

central era capacitar pessoas com perda auditiva adquirida a enfrentar efetivamente questões emocionais, incluindo depressão e ansiedade.

Observa-se que a TCC destaca a importância de tratar tanto os aspectos emocionais quanto comportamentais associados à perda auditiva. Isso envolve não apenas a gestão do estresse e a modificação de pensamentos negativos, mas também a promoção de estratégias comportamentais específicas para melhorar a funcionalidade diária e a qualidade de vida. A TCC oferece, portanto, uma abordagem abrangente e personalizada para pacientes lidando com a complexidade da perda auditiva, integrando aspectos emocionais e comportamentais no processo terapêutico.

A análise abrangente de abordagens terapêuticas, como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e a Terapia da Aceitação e Compromisso (ACT), revela um cenário promissor para aprimorar o atendimento psicológico à população surda. A busca por compreensão e adaptação das práticas terapêuticas destaca a urgência de um enfoque mais inclusivo e sensível às experiências singulares enfrentadas por indivíduos com deficiência auditiva. Ao integrar eficazmente estratégias cognitivas e emocionais, essas abordagens oferecem não apenas alívio para o sofrimento emocional associado à perda auditiva, mas também promovem uma aceitação positiva da condição, incentivando a construção de uma identidade resiliente e capacitadora.

4. Conclusão

O presente trabalho oferece uma perspectiva abrangente sobre a surdez, indo além da sua natureza médica para explorar suas complexas dimensões psicológicas, sociais e culturais. Esta condição permeia todos os aspectos da vida, afetando desde a comunicação até a saúde mental e a participação na sociedade. Ao discutir as Terapias Cognitivo-Comportamentais (TCCs), delineou-se um panorama promissor para a promoção do bem-estar psicológico de indivíduos surdos. Ao abordar tanto os aspectos emocionais quanto comportamentais, a TCC se mostra como uma estratégia importante no enfrentamento das implicações psicológicas e sociais decorrentes da perda auditiva.

É evidente que a falta de compreensão, os estigmas e o despreparo dos profissionais representam barreiras significativas para um atendimento de qualidade à população surda. Apesar das lacunas existentes, é notável o progresso alcançado por meio de pesquisas dedicadas a compreender e atender às necessidades específicas dessa comunidade. A TCC, originalmente desenvolvida para tratar depressão e ansiedade, demonstra eficácia na redução do sofrimento

associado à perda auditiva. Sua ênfase na identificação e modificação de padrões de pensamento negativos emerge como uma estratégia crucial para promover uma perspectiva mais adaptativa em relação à condição auditiva.

Além disso, a comparação entre diferentes abordagens, como a TCC e a Terapia da Aceitação e Compromisso (ACT), ressalta a diversidade de métodos disponíveis para atender às necessidades individuais dos pacientes. A aplicação remota dessas terapias, como ressaltado por Tunkel et al. (2014), destaca-se como uma alternativa conveniente e acessível, ampliando o alcance do tratamento.

Ao examinar programas específicos, como o desenvolvido por Garnefski e Kraaij (2011), percebe-se a importância de abordagens multifacetadas que combinam técnicas de relaxamento, modificação cognitiva e definição de metas pessoais. Essa abordagem holística visa não apenas a gestão dos aspectos emocionais, mas também o fortalecimento do sentido de propósito e significado na vida dos indivíduos com perda auditiva.

As Terapias Cognitivo-Comportamentais (TCC) surgem como uma ferramenta valiosa no contexto da perda auditiva, integrando aspectos emocionais e comportamentais para proporcionar um tratamento abrangente e personalizado no contexto da perda auditiva. Diante dos desafios enfrentados pela população surda, a promoção de uma compreensão mais profunda, a eliminação de estereótipos e o investimento na capacitação dos profissionais são passos cruciais para garantir um atendimento eficaz e inclusivo.

Independentemente do modelo adotado pelo profissional, a psicologia desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão e cidadania plena das pessoas surdas. A colaboração com outros profissionais de saúde, educadores e membros da comunidade é essencial para garantir a acessibilidade e a igualdade de oportunidades para os surdos. Isso pode envolver o desenvolvimento de estratégias de comunicação alternativas, apoio na defesa pelos direitos dos surdos, promoção de ambientes inclusivos e conscientização sobre a diversidade e necessidades específicas dessa população.

Neste contexto, torna-se fundamental que a psicologia assuma o compromisso de eliminar formas de negligência, opressão ou exclusão em seu exercício profissional. Para isso, é necessário que os profissionais estejam preparados para compreender a surdez como uma forma legítima de existência, buscando a singularidade das experiências vividas pelas pessoas surdas, conforme apontado por Lopes (2018). No entanto, para alcançar avanços significativos, é imperativo que a comunidade psicológica intensifique seus esforços na educação contínua dos profissionais, aprimorando a conscientização sobre a surdez e desenvolvendo as competências culturais e linguísticas necessárias para um atendimento verdadeiramente

inclusivo. Somente por meio desse comprometimento coletivo será possível superar os desafios identificados, proporcionando um suporte psicológico eficaz e compassivo para a população surda, promovendo, assim, uma qualidade de vida mais equitativa e enriquecedora.

O reconhecimento e consideração das limitações inerentes a este estudo são essenciais para interpretar adequadamente os resultados e extrair conclusões significativas. A restrição no período de cobertura dos estudos analisados destaca a importância de reconhecer a visão limitada proporcionada sobre a evolução ao longo do tempo, apontando para a necessidade de pesquisas futuras que abranjam períodos mais extensos. O viés de idioma, ao se restringir a fontes em um idioma específico, pode resultar na perda de valiosas contribuições em outras línguas, ressaltando a importância da diversidade linguística na pesquisa acadêmica. A escassez de estudos longitudinais representa uma lacuna significativa, afetando nossa compreensão dos efeitos a longo prazo das TCCs em pessoas que enfrentam as consequências decorrentes da perda auditiva. Adicionalmente, a complexidade na avaliação de resultados subjetivos destaca a dificuldade na interpretação dos dados, o que, por sua vez, pode impactar a compreensão dos efeitos das Terapias Cognitivo-Comportamentais.

Apesar dessas limitações, este estudo estabelece uma base sólida para pesquisas futuras, indicando áreas específicas que merecem uma atenção mais aprofundada no campo das TCCs e sua relação com a perda auditiva.

5. Referências

ARAÚJO, A. A. D.; SILVA, J. P. D. Surdez e preconceito: revisando a produção científica. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 26, n. 2, p. 737-759, ago. 2020.

AL, R.; AZAB, S. N. Anxiety and language development correlation in hearing impaired children. *Scholarly Journal of Otolaryngology*, v. 3, n. 3, 2019.

AZAB, S. N.; KAMEL, A. Correlation between anxiety related emotional disorders and language development in hearing-impaired Egyptian Arabic speaking children. **Journal of Communication Disorders Deaf Studies & Hearing Aids**, v. 03, n. 03, 2015.

BARBOSA, A. S.; FREIRE, B. P.; MEDEIROS, J. L. A aprendizagem e o desenvolvimento do surdo na perspectiva sociointeracionista de Lev Vygotsky. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, 2018.

BECK, J. S. *Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e Prática*. 2. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2014. ISBN 9781609185046.

FRANCELIN, M. A. S.; MOTTI, T. F. G.; MORITA, I. As implicações sociais da deficiência auditiva adquirida em adultos. *Saúde e Sociedade*, v. 19, n. 1, p. 180–192, 2010.

GARNEFSKI, N.; KRAAIJ, V. Effects of a Cognitive Behavioral Self-help program on emotional problems for people with acquired hearing loss: a randomized controlled trial. **Journal of deaf studies and deaf education**, v. 17, n. 1, p. 75–84, Inverno 2012.

GUIMARÃES, V. M. A.; SILVA, J. P. D. O estudo da surdez e deficiência auditiva nas Terapias Cognitivo-Comportamentais: uma visão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, 23, 1-27. 2021.

LOPES, D. D.; LEITE, V. A M.; LOPES, J. B C.; et al. **Psicologia e a pessoa com deficiência**. Brasil: Grupo A. E-book. ISBN 9788595025325.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 26/9 – Dia Nacional dos Surdos. Biblioteca Virtual em Saúde, 2022. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/26-9-dia-nacional-dos-surdos-3/>. Acesso em: 21 jun. 2023.

MONTEIRO, R.; SILVA, D. N. H.; RATNER, C. Surdez e Diagnóstico: narrativas de surdos adultos. **Psicologia Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. spe, 2016.

PALÁCIOS, T. et al. Fatores biológicos e socioculturais na avaliação do vocabulário receptivo em português oral de deficientes auditivos pós-linguais. **Audiology - Communication Research**, v. 19, n. 4, p. 360–366, 2014.

PEREIRA, R. D. C. **Surdez: Aquisição de Linguagem e Inclusão Social**. 2. ed. Brasil: Thieme Revinter, 2017. 1-5 p. ISBN 9788554651619.

PEREIRA, R. D. C.. **Surdez: Aquisição de Linguagem e Inclusão Social**. 2. ed. Brasil: Thieme Revinter, 2017. 39-54 p. ISBN 9788554651619.

ROSA, P. d. **No encontro intercultural, o encontro terapêutico: Prática clínica com surdos**. Orientador: Profa. Dra. Betina Hillesheim. 2017. 54 p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Psicologia) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/2003>. Acesso em: 21 jun. 2023.

SANTOS, J. C.; CARVALHO-FREITAS, M. N. DE. Processos Psicossociais da Aquisição de uma Deficiência. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 39, 2019.

SEVERO, C. T. et al. Abordagens de Psicoterapia para Pessoas com Deficiência: Revisão da Literatura. **Revista brasileira de educação especial**, v. 27, 2021.

TUNKEL, D. E. et al. Clinical practice guideline: tinnitus: Tinnitus. **Otolaryngology--head and neck surgery: official journal of American Academy of Otolaryngology-Head and Neck Surgery**, v. 151, n. 2 Suppl, p. S1–S40, 2014.

VIANNA, N. G. et al. A surdez na política de saúde brasileira: uma análise genealógica. **Ciencia & saude coletiva**, v. 27, n. 4, p. 1567–1580, 2022.

VIEIRA, D. D.; FREIRE, M. G. F. Da concepção clínico-terapêutica à concepção socioantropológica: uma reflexão sobre a surdez e sobre a pessoa surda. **Conedu – VII Congresso nacional de Educação**, 2022.

ZANINI, R. S.; IKINO, C.; MADA, M.; FERREIRA, Z. C. G. Alterações psicológicas em pacientes com queixa de perda auditiva. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, [S. l.], v. 50, n. 2, p. 298–310, 2021. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/1045>. Acesso em: 21 jun. 2023